

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brasil, anno	2400
África, anno	1800
Numero avulso	400

Associação-se na cidade das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director. Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados p. se. convencionaes

A' BEIRA DO ABISMO

Os números são duma eloquencia rara, e falam uma linguagem tão simples, tão expressiva, que qualquer entendido o que eles dizem sem o menor esforço.

Assim os números dizem ao contribuinte que ele, terá de gastar, no decorrente ano economico, pelo Ministerio da Guerra

44:229.346\$03

e pelo Ministerio da Marinha

16:157.574\$94

Mais lhe dizem os números que o serviço da divida publica, segundo o que vem no Orçamento, lhe custará, durante o mesmo ano

43:853.066\$16

O contribuinte, assim informado pelos números, pega no lapis, escreve umas por cima das outras as parcelas indicadas, e encontra-se deante deste total

104:238.987\$13

Antes de se refazer da surpresa, a tremerem-lhe as pernas na cabeça, como nas algebras, uma sensação de vaslo, os números dizem-lhe que a Guarda Republicana lhe custará, no decorrente ano economico

11:562.028\$30

ou seja, com uma pequenina diferença o mesmo que lhe custava o Ministerio da Guerra anteriormente a 1914.

Torna o contribuinte a pegar no lapis, torna a fazer uma soma, e verifica que os Ministerios Militares, guerra e marinha, o serviço da divida publica e a guarda republicana, lhe custarão no ano economico de 1919-1920 esta apavorante quantia

115:801.015\$43

Limpa o suor que lhe camarinha a testa, apalpa-se para verificar que não dorme, e en-

costa-se a um cifrao para não cair desamparado.

Borrifam-lhe a cara, ainda em suor, com agua fria, e a pouco e pouco ele volta a si, apalpando-se outra vez, mas agora fazendo-o, não para se convencer de que não dorme, mas para verificar se o roubaram.

O que ele verifica, afinal de contos, é que dispõe de

113 mil contos

números redondos, para satisfazer despesas improductivas no valor de

115 mil contos

arredondando os números.

Quer dizer, as receitas geraes do Estado são inferiores de dois mil contos ás despesas improductivas que o Estado tem de fazer por quatro apenas dos serviços publicos — Ministerio da Guerra, Ministerio da Marinha, Divida Publica e Guarda Republicana.

Cumprir dizer, uma vez mais, que empregamos a expressão despesas improductivas no significado que elas tem na velha e na moderna economia politica, significação que é preciso conservar, sob pena de não chegarmos a entender-nos.

Se ao Estado faltam dois mil contos para satisfazer as despesas improductivas de quatro, apenas quatro serviços publicos, com que há de ele acudir ás necessidades do fomento, tomando a palavra no seu significado economico, ás necessidades da instrucção, ás necessidades da assistencia, de cada vez maiores, e de cada vez mais imperativas?

O contribuinte portuguez não tem vicio de raciocinar, e quando lhe acontece fazel-o, por distração, é para responder a dividas tenebrosas como esta — se a cabeça lhe seria precisa se não tivesse necessidade de pendurar o chapeu. Mas desta vez os números, falando-lhe uma linguagem simples, mas expressiva, longram prender-lhe a atenção, e obrigaram-n'o a reflectir sobre a situação

do tesouro, que é, de certo modo, a sua propria situação, a menos que liquide a sua fortuna, grande ou pequena, e vá por moradia no estrangeiro, onde a vida for mais apazivel ou mais facil.

Não se póde dizer que seja modesto o nosso Orçamento das receitas, **113 mil contos**; mas é muito maior do que ele o orçamento das despesas, **195 mil contos, acrescidos de vinte e dois mil contos** que surgiram já depois do orçamento apresentado.

As despesas improductivas como já mostramos, absorvem a totalidade das receitas, e ainda exigem mais dois mil contos para sua completa satisfação.

Um tamanho desequilibrio financeiro ainda será susceptivel de remedio?

Dizem-nos aqui do lado que o contribuinte, não se julgando responsavel pelo mal estado das finanças publicas, e calculando que do mal de todos apenas uma parte lhe toca, não se alarma com a situação, aborrido ao velho preceito de que entre mortos e feridos alguém ha de escapar, e esperando sempre em que ele ha-de ser um dos que escapem.

Na verdade, em Portugal não ha propriamente um sentimento colectivo, sendo tristemente verdadeira aquella definição que o Ramalho deu da sociedade portugueza — seis milhões de egoismos explorando-se em comum.

O mal de todos não é, propriamente o mal de ninguém, e o mal de cada individuo é indiferente a comunidade. O egoismo é uma forma de estupidéz; se na maior parte dos casos revela um vicio do caracter, não raramente traduz uma insuficiencia d'ordem intellectual.

Seja como for, os números, duma eloquencia rara, estão ahi a gritar que nos encontramos á beira dum abismo, que estamos a pequena distancia da bancarrota, verificando-se pelo orçamento que temos um deficit quasi igual ao montante das receitas, e que estas não pódem servir para crear e desenvolver riqueza, porque as despesas improductivas as absorvem por completo.

Esta é a triste, a apavorante verdade.

Bruto Camacho

FACTOS E OCORRENCIAS

Boatos politicos

Já ha dias que vinham correndo insistentes boatos de crises ministeriaes, e parecia, porém, que á ultima hora tudo se compoz e que o actual ministerio se conservará no poder até á posse do novo presidente da Republica sr. dr. Antonio José d'Almeida.

N'essa altura será en' o organizado novo governo sendo porém prematuros todos os boatos que tem corrido sobre a sua composição, podendo até succeder que ela traga para muitos verdadeiras suprezas.

Para nós que não temos fideiões partidaris será boa toda a solução que nos liberte do funestissimo jugo demagogico a que atribuímos todas as desgraças que tem cahido sobre esta desgraçada Patria no longo periodo de nove anos em que temos estado sob a sua nefasta influencia.

O milho

Chegou já ao Celeiro Municipal d'esta vila novo milho constando nos que outros mais já vem a caminho para que o abastecimento d'aquela cereal esteja absolutamente garantido até á nova colheita.

E' a unica forma de se conseguir que o milho baixe de preço nos mercados d'esta vila, onde já chegou a verdadeiros exageiros é a mais chegaria de certo se o milho do Celeiro não viesse acudir ás necessidades do consumo.

A colheita presente promete ser muito superior á do ano passado no nosso concelho, e regiões ha onde ela é verdadeiramente abundante sendo de esperar que satisfaça ás necessidades do consumo e por preços razoaveis.

Oxalá que assim seja porque da maneira como as cousas iam caminhando o pobre não podia viver de modo nenhum.

Conflito universitario

Ainda não está completamente arrumado este lamentavel conflito leviaamente provocado pelo sr. Leonardo Coimbra e que tantos prejuizos

acarretou para a respectiva academia.

Já aqui por vezes temos alludido á extraordinaria demora que o Parlamento tem tido na resolução, por todos os motivos urgentissima, d'este momentoso assunto, sendo opinião nossa que essa demora é devida a varios senhores deputados correligionarios e amigos do tal sr. Coimbra que assim teimam em agravar a brisa academia portugueza, bem digna d'outro procedimento.

Se efectivamente assim é, toda a nossa indignação é pouca para verberar o seu desorientado procedimento, sendo este dos taes casos que muitas vezes levam a actos de revolta verdadeiramente lamentaveis mas que no seu fundo não deixam de ser mais ou menos justificaveis.

Asneira e asneira grossa já foi o que se fez á nossa respeitabilissima Universidade de Coimbra e que a nosso ver outra explicação não tem que não seja a da incompetencia ministerial do sr. Coimbra, mas querer agora agravar esse verdadeiro atentado até ao extremo de fazer perder o ano á respectiva academia protelando indefinidamente uma solução que devia ser imediatamente decretada é que nos parece de tal modo grave que não temos para esse acto classificação possível.

Emfim, isto é d'elles e apesar dos ventos não soprarem já muito de feição a triste verdade é que são ainda eles que e' este momento estão dando as cartas n'este desventurado paiz.

O nosso editorial

Faz parte d'uma série de magnificos artigos publicados pelo nosso illustre colega A Lucta, d'onde com a devida venia o transcrevemos, o nosso editorial de hoje, para que chamamos a particular atenção dos nossos presadissimos leitores.

Por ele se vê que a situação economica para que arrastaram este pobre paiz é verdadeiramente alarmante, sendo o pro. sr. dr. Brito Camacho, que o firma e cuja autoridade no assunto é de todos conhecida, que aponta o caminho a seguir áqueles que ainda possuem alguma coisa, que é liquidar os seus haveres e irem viver para outro paiz porque n'este os encargos vão ser de tal modo

pesados que não ha meio de se viver em Portugal!

Quer dizer: a divida publica vae tomando taes proporções que d'aqui a pouco toda a riqueza nacional não chega para lhe fazer facil...

Pesca clandestina

Tem tomado proporções destruidoras nunca atingidas a pesca clandestina do rio Zezeze, onde ultimamente se tem feito largo uso do sulfato de cobre associado a cal e ao cloreto que destroe inteiramente tudo por onde passa!

Se as autoridades não tratam de olhar a preceito para este verdadeiro vandalismo dentro de pouco tempo esse abundante rio não terá nas suas aguas um unico peixe, pois com taes processos de pesca, jámais agora que esse rio não leva quasi agua nenhuma, tudo é destruido por completo, vendendo-se as margens do rio atulhadas de peixe morto, já em grande parte decomposto.

O assunto é de modo a prender até a atenção dos representantes parlamentares desta região tomando a iniciativa d'um projeto de lei de mais energica repressão para crimes desta natureza, pois está absolutamente demonstrado que é insufficiente a punição que as actuaes leis consignam e da qual os transgressores não fazem o menor caso,

Incendio de matos

N'um dos ultimos dias da passada semana houve um grande incendio nos matos do alto da freguezia de Campelo, nas encostas do lugar d'Alge, destruindo muito arvoredos e grande quantidade de colmeias.

Já o ano passado houve n'aquella região um incendio pavoroso que chegou a tomar proporções alarmantes envolvendo em chamas terrenos de uma grande exiensão pertencentes a uns tres ou quatro concolhos.

A opinião publica attribue a malvadez a origem d'estes incendios cuja causa deve filiar-se nas rivalidades ali de ha muito existentes entre os povos d'aquellas visinhanças que reciprocamente se attribuem mais direitos a esses matos tendo essa rivalidade já ocasionado conflitos pessoases por mais d'uma vez.

Segundo nos dizem ainda recentemente ali foram metidos uns marcos divisorios por parte da Camara ou povos do concelho da Louzã que não correspondem á justa divisão d'aquella concelho com o nosso e que não deviam ter sido cravados sem que os representantes d'este concelho fossem assistir á demarcação.

Enquanto essa demarcação não for legalmente feita subsistem os motivos conflituosos e não é de estranhar que se repitam incendios como o que deixamos referido, que aliás nada remediavam antes destroem valiosas estensões de matos, como ultimamente tem sucedido.

Um dos indigitados incen-

ELA! (1)

(A. P. Silva)

Não direi o seu nome... Andava um dia Numa sala a dançar, quando, encantados, Meus olhos a fitaram... Embalados Nos sentimos, então, pela harmonia...

Foi tão forte a paixão que ali sentia, Ao tocar-lhe os cabelos ondeados, Que na patria dos entes só sonhados, Pouco a pouco de todo me perdia!

... Mas passou o momento, e, desde então, Escondida no peito, a toda hora. Bem a sinto bater-me ao coração...

Algum tempo olvidei, amargurado, O seu corpo de neve, mas agora Já me sinto de novo enamorado!...

Avelar, 18-VIII-919

Parente de Figueireto

(1) Do meu livro inédito—«Ao tombar das noites»

diarios foi ali preso e recolheu á cadeia d'esta comarca, não sabendo á hora a que escrevemos se as autoridades conseguiram ou não obter provas contra ele.

A nova Junta d'esta freguezia

Deve já ter tomado posse a nova Junta d'esta freguezia, esperando se que ela ponha termo embora já tardio á destruição das arvores que ornam o cemiterio publico, em grande parte mandadas cortar pela comissão administrativa da mesma Junta, a qual ia deixando o cemiterio sem arvores algumas, não se importando com os justos protestos do povo, e desprezando o preceituado nas Instruções de 12 de novembro de 1890 sobre o estabelecimento de cemiterios, instruções publicadas no Annuario da Direcção Geral Administração Politica e Civil, 3.º anno, paginas 402 e seguintes, que nos seus artigos 18 e 19 e alinea d) b) c) manda nos facultativos declarar, nos planos dos visitorios para a construção de cemiterios, o seguinte: que em volta do cemiterio se ha de marcar uma zona de terra destinada á plantação de arvores, que as arvores sejam plantadas de modo que não embaracem a livre circulação da arvore e occupação do solo de modo que não se effectue a plantação de arvores de modo a dar bem alinhadas e com longos espaços intermediarios, sendo escolhidas de preferencia as de forma piramidal e de alto porte pa-

ra plantar em volta do cemiterio e nas ruas principaes, que as fileiras das arvores ao lado das ruas fiquem sempre na direcção dos ventos dominantes, cortando-se os ramos do tronco até á altura do muro da vedação do cemiterio, e que sendo possivel se plante em sitio adquado um exposito bosque entre o cemiterio e a povoação, para que esta fique abrigada das emanções respectivas.

O que ali fica exposto é mais que sufficiente para mostrar aos nossos presados leitores que o corte das arvores do cemiterio, contra o qual tão justos clamores temos ouvido na nossa terra foi um acto que ofendeu os preceitos legais reguladores dos cemiterios publicos e que não se explica satisfatoriamente, só tendo agradado áquelles que ganharam a respectiva lenda e apêlhos que mandaram arrematar a rica madeira d'essas arvores por uma verdadeira insignificancia.

Esses são forços os motivos que gostarão d'um tal destruição das arvores, e com elle lucraram embora uma freguezia inteira tenha de lamentar a perda de tão uteis quanto formosas arvores.

Que porem, visto os olhos apêlhos que concorreram para a nomeação da comissão que as mandou cortar e que sujam os serviços que esta gente faz em todo onde pôde entrar

Leitura curada

Ha para vender de pinheiro e outras arvores.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

VERANEANDO

No goso das ferias sahio já para a sua casa em Sandelgas o Meretissimo Juiz da nossa comarca sr. dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho, que foi acompanhado de sua ex.ª familia

Para a sua casa de Arganil sahio tambem na presente semana o Meretissimo Delegado sr. dr. Antonio d'Abreu Mesquita que vae passar ali parte das ferias contando passar parte d'elas n'uma das nossas melhores praias.

O nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior dignissimo presidente da Camara Municipal d'este concelho deve sair amanhã para as Pedras Salgadas onde vae fazer uso das respetivas aguas.

Já se encontram na Figueira da Foz com suas ex.ª familias os nossos estimados assignantes e amigos srs. Manoel Luiz Agria Junior e Francisco Quaresma, este da Telhada e aquele d'esta vila e ambos grandes proprietarios, d'este concelho.

Sahio tambem para o Gerez onde vae fazer o seu costumeado tratamento d'aguas o dignissimo presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal e rico africanista sr. Manoel dos Santos Abreu, d'esta vila.

Para Lisboa sahio igualmente na passada semana o sr. Elisio Nunes de Carvalho, conceituado escrivão-notario d'esta comarca, que foi acompanhado de sua ex.ª familia; sahindo para sua casa de Santa Comba o habilissimo contador da comarca sr. Antonio Augusto de Brito e para os banhos dos cucos o sr. Anibal da Veiga Ferrão Paes, dignissimo escrivão de direito da nossa comarca.

Comissao Venatoria

Para melhor reprimir os abusos que se estão dando n'este concelho, em materia de caça resolveram os respectivos caçadores eleger no dia 31 do corrente a Comissao Venatoria d'este concelho.

A eleição ha de ter lugar na Camara Municipal d'este concelho pelas 12 horas do referido dia, só sendo admitidos os caçadores que se mostrem habilitados com a respectiva licença de caça.

Divorcio

EM processo que corre no Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do primeiro officio, por sentença de 12 do corrente,

que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges Rosa Henriques e Manoel Nunes, residentes no Carregal Fundeiro, freguezia da Castanheira de Pera, declarando dissolvido o seu casamento.

Figueiró dos Vinhos, 25 de junho de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Annuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias citando o interessado ausente José Batista, para assistir a todos os termos até final do inventario de menores por o ito de sua sogra Maria da Silva, que foi de Garapiuhal.

Figueiró dos Vinhos, 6 de agosto de 1919.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Portales n.º 7. 2.º

Lisboa

O proprietario, preza os seus passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que acualmente tem que são.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes 'Almoço separado', 'Chá ou café a pão com manteiga', 'Jantar', 'Dinheiro', 'Se servida por pessoa'.

Nestes preços está incluido vinho as refeições.

Para mais segurança de verificar o emblema do hotel, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o erro para o erro.

Mais preza que neste Hotel tem em cada um habilitados para acompanhar os seus passageiros juntamente as agencias e indico-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim serem explorados.

Pede aos que desejem procurar o seu hotel, o avizem para os tr esperar.

Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio da Costa Coêlho